



nara roesler

**josé patrício**  
geometria do acaso

nara roesler nova york  
abertura 6 de setembro, 2023  
exposição 7 set – 21 out

**josé patricio, a  
“geometria do acaso”:  
espirais, infinitos  
e grades imperfeitas**

camila bechelany

“Then I understood that their origin (of lines) was not in the geometry – literally ‘the measure of the earth’ – of Euclid, but in the stretched warp threads of the weaver’s loom.”

—Tim Ingold

O interesse de José Patrício pela chamada “cultura popular” não é algo recente e vai além de curiosidade, se define como uma pesquisa estética aprofundada. O artista é um colecionador de objetos e obras feitos por artistas autodidatas há muitos anos. Sua casa e seu ateliê são povoados de objetos como jogos, brinquedos, ex-votos, estatuetas e enfeites encontrados em feiras e mercados de rua quase sempre comprados diretamente das mãos desses autores, no Recife e outras cidades do Nordeste do Brasil, onde ele nasceu e vive. O Nordeste é reconhecidamente um território de intensa tradição artística e como artista-colecionador, Patrício sempre esteve atento às peculiaridades do fazer elementar da “arte popular” nas ruas e festas populares onde observam-se os detalhes, suas materialidades e a sabedoria que ela encarna.

Segundo seu depoimento dado em maio de 2023 por ocasião de sua exposição na galeria Nara Roesler Rio de Janeiro, o artista teve na observação das práticas culturais do Nordeste, sua formação inicial, uma vez que se sentia em certo isolamento em relação ao circuito formal de arte que se centralizava no Sudeste do país.

“Passei a investir em ver exposições, e a partir dos anos 1980 comecei a ir ao Rio e a São Paulo praticamente todos os anos, e via todas as exposições que estavam acontecendo, visitava as instituições, os museus, as galerias. Na época havia umas galerias da Prefeitura do Rio que mostravam muito os trabalhos dos artistas concretos e neoconcretos, e acredito que isso tenha tido alguma influência, mas sobretudo meu interesse no geométrico-construtivo veio muito da arte popular do Nordeste e principalmente em Pernambuco, onde vivo. Sempre me interessei e admirei as estruturas que você vê nas fachadas das casas, que se encontra nas pinturas das festas populares, nas barracas, nos bancos, tudo isso me chamava muito a atenção.”

Foi a partir de sua atenção voltada para os objetos populares e do cotidiano que Patrício foi escolhendo seus materiais e experimentando com elementos plásticos, peças de madeira e outros objetos encontrados no comércio, como quebra-cabeças, botões e dominós. Ele começou a utilizar os jogos de dominó em suas obras a partir de 1999, quando realizou *Ars Combinatoria*, no convento de São Francisco em João Pessoa, Paraíba, um marco em sua trajetória. Desde então, os dominós apresentaram numa possibilidade de serialidade e combinação com resultados pictóricos muito interessantes e uma infinidade de possibilidades de combinações, tendo o acaso como um elemento intrínseco a ele. Os procedimentos para a construção da composição a partir da grade, seguindo um movimento do centro para a borda, foram em seguida testados com diversos outros materiais, como botões, alfinetes, dados e fios

coloridos, entre outros levando ao desenvolvimento uma linguagem formal própria.

A tradição construtiva da arte brasileira é expressa na obra de Patrício por meio da modulação e da serialidade. Tirando partido da superfície plana e quadrada, suas obras são construídas a partir de uma grade sobre a qual se organiza um grande conjunto de pequenos elementos escolhidos que se repetem sempre em uma evolução espiralada e com variações cromáticas que definem a composição final. Seus resultados são obtidos a partir da criação de um sistema que segue primeiro a escolha de organização das peças sobre a grade em seguida a montagem da obra no qual o acaso irá fatalmente incidir. José Patrício não utiliza projetos ou desenhos preparatórios, apenas “alguns cálculos matemáticos, mas não para todas as obras”, portanto, o resultado final da obra só é conhecido uma vez que o trabalho esteja totalmente montado.

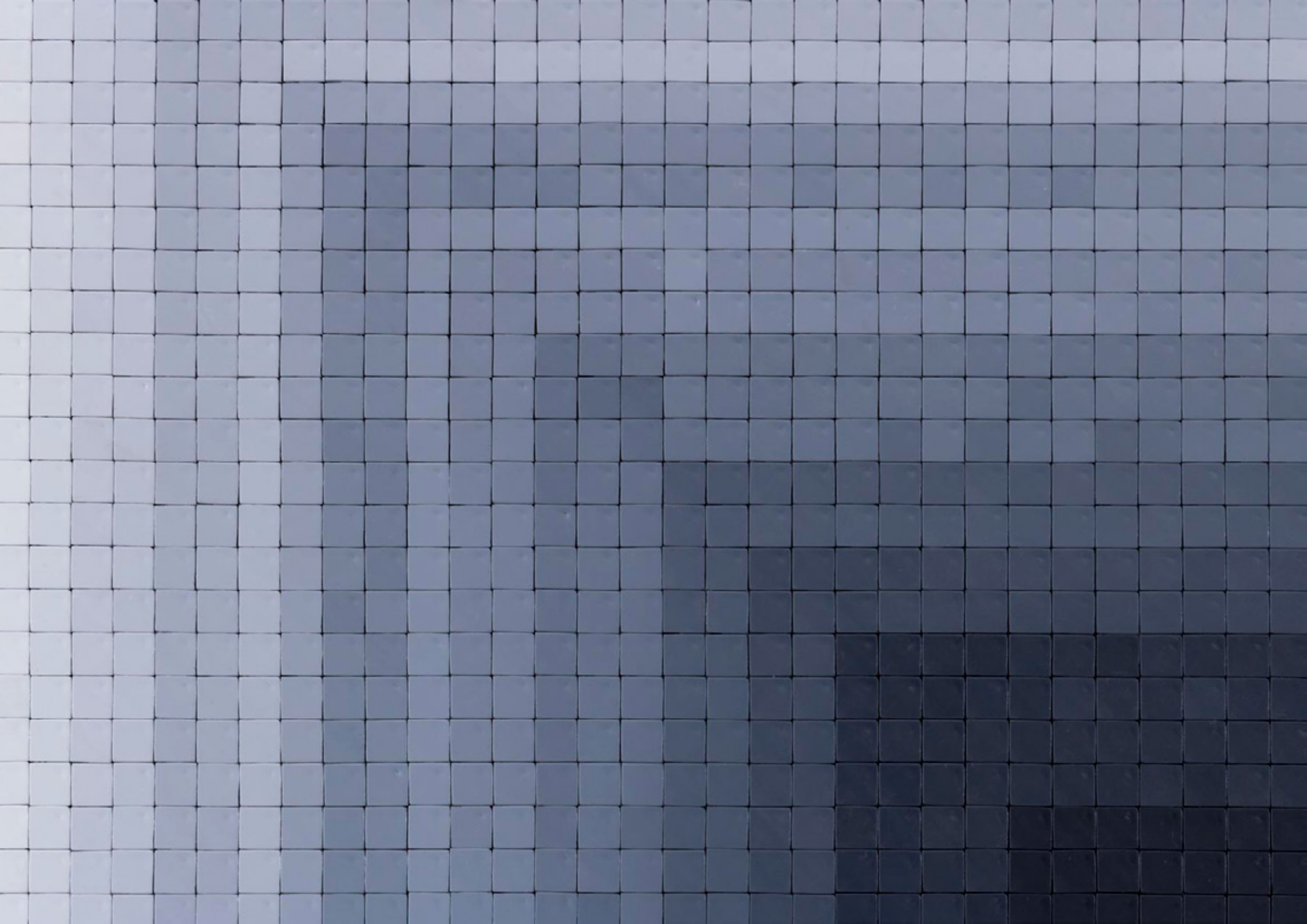
Na maior parte das obras apresentadas nessa exposição, o elemento construtivo essencial é a peça de quebra-cabeça de plástico. Material empregado por ele desde o início dos anos 2000, as peças eram inicialmente utilizadas com suas estampas e desenhos originais que serviam para a composição de uma figura, uma vez que o quebra-cabeça estivesse montado. Em suas obras mais recentes, interessado em criar composições cromáticas mais abstratas, o artista passou a encomendar diretamente de um mesmo fabricante as peças em cores sólidas, em diferentes tonalidades de cinzas e destituídas de suas estampas tradicionais. A partir de então, utiliza

o mesmo procedimento de montagem em espiral para criar diferentes composições recombinaando as cores. Os possíveis arranjos de combinação tonal são explorados no maior número de possibilidades possíveis.

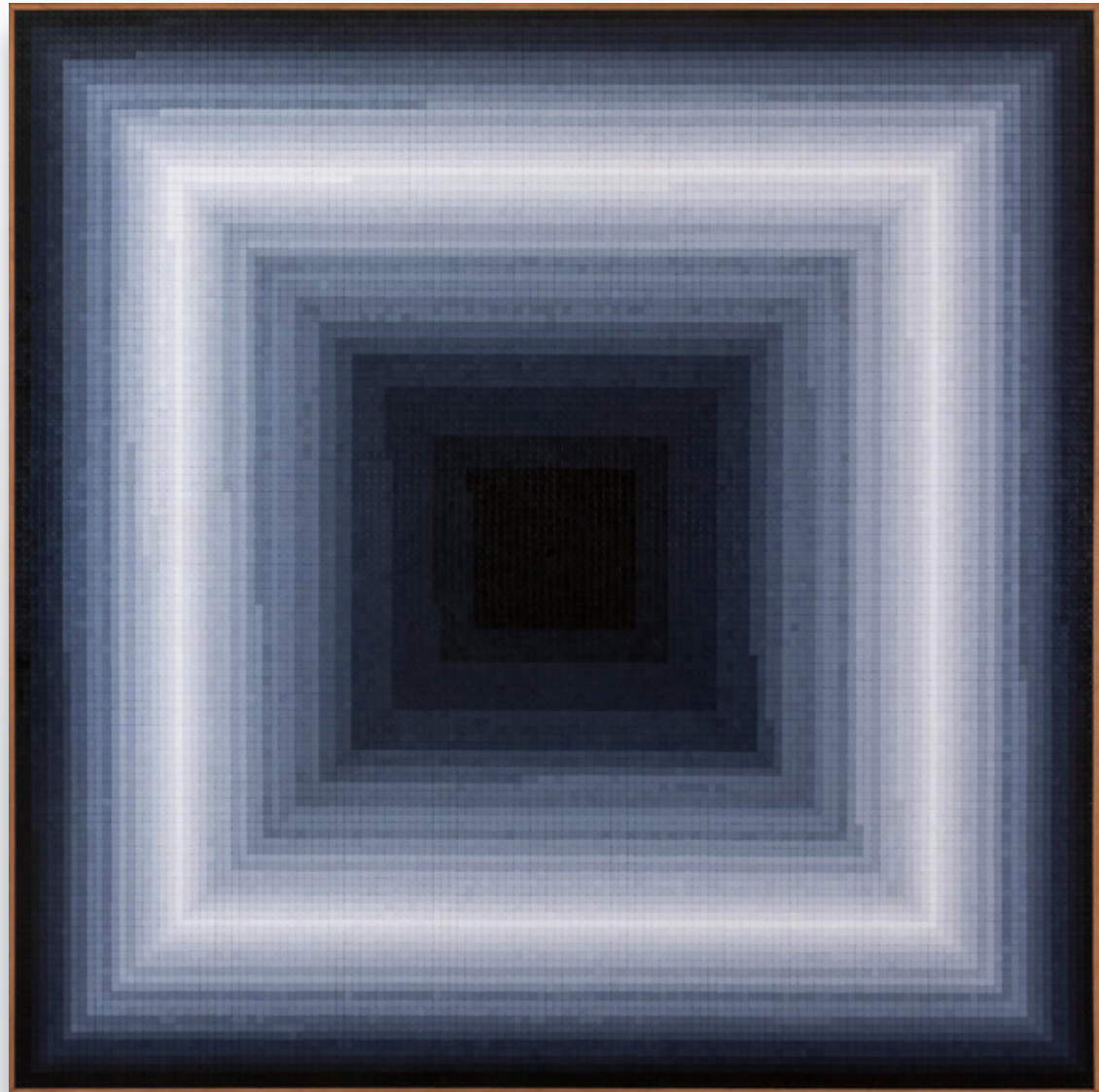
Na série *Recipientes*, as obras são compostas pelos versos das peças de quebra cabeça, onde o objeto tem uma cavidade, que originalmente serve a ser inserido tanto um signo visual como algum encaixe, tornando-se, portanto, uma espécie de recipiente. O artista preenche esses espaços vazios com tinta esmalte para criar outras combinações de cores e composições formais. Nas palavras de Patrício, esse trabalho configura uma espécie de “pintura expandida”, já que não segue os procedimentos da pintura tradicional sobre tela e utiliza objetos para definir a composição do quadro.

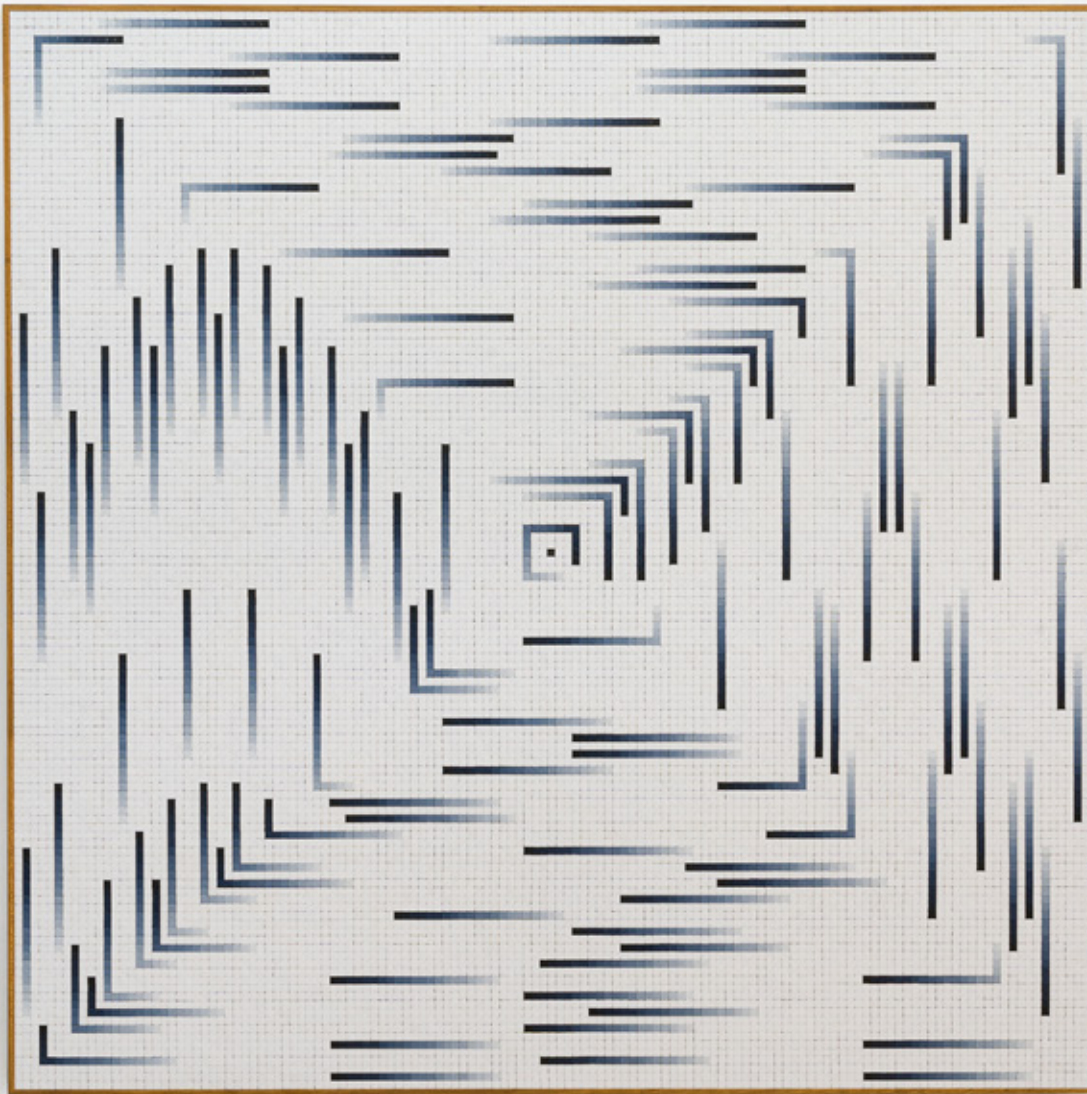
Nos postulados da *Geometria do Acaso*, Blaise Pascal, afirmava no século XVII, que podemos raciocinar, especular e fazer cálculos com o acaso. Uma vez o acaso sendo parte inerente da matemática, Pascal pôde atestar que o conhecimento parece nunca ser destituído de seu componente prático pois ele nunca é dado priori, é preciso construí-lo.

A prática artística de José Patrício me parece comprovar de certa forma essa afirmação de Pascal para as leis da natureza. O conhecimento nunca é dado a priori, ele sempre deve ser construído através da prática da busca pela verdade. Através da experimentação constante pode se chegar a um resultado matemático preciso, mas o acaso será uma inevitável parte do processo dessa busca e, portanto, elemento constituinte da verdade.



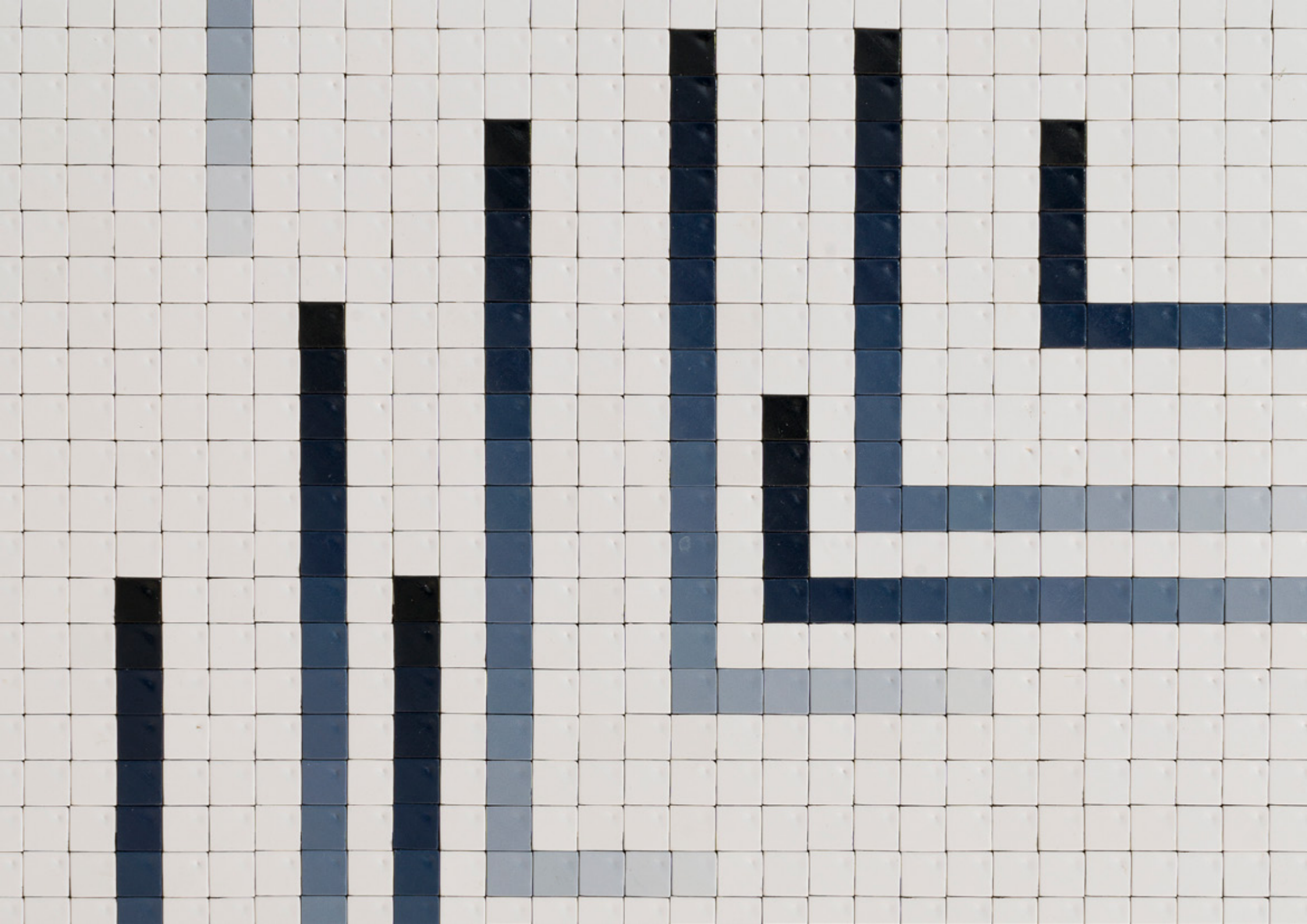
*Expansão e retração tonal II*, 2017  
peças de quebra-cabeças de plástico sobre madeira  
edição de 3 + 1 PA  
190 x 190 cm

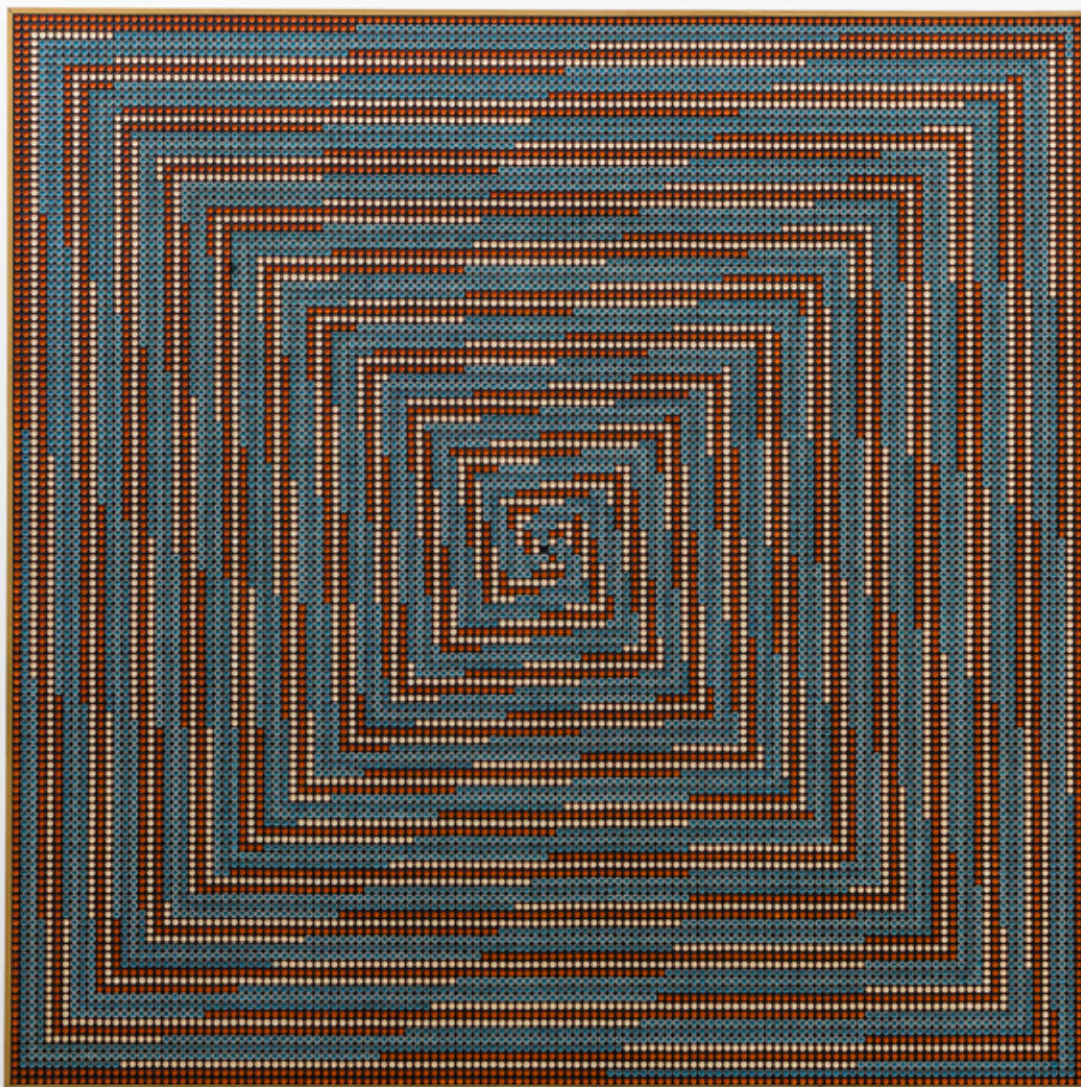




*Trajetórias sobre branco - versão 2, 2018*  
peças de quebra-cabeça  
de plástico sobre madeira  
edição de 3 + exemplar de exposição  
190 x 190 cm





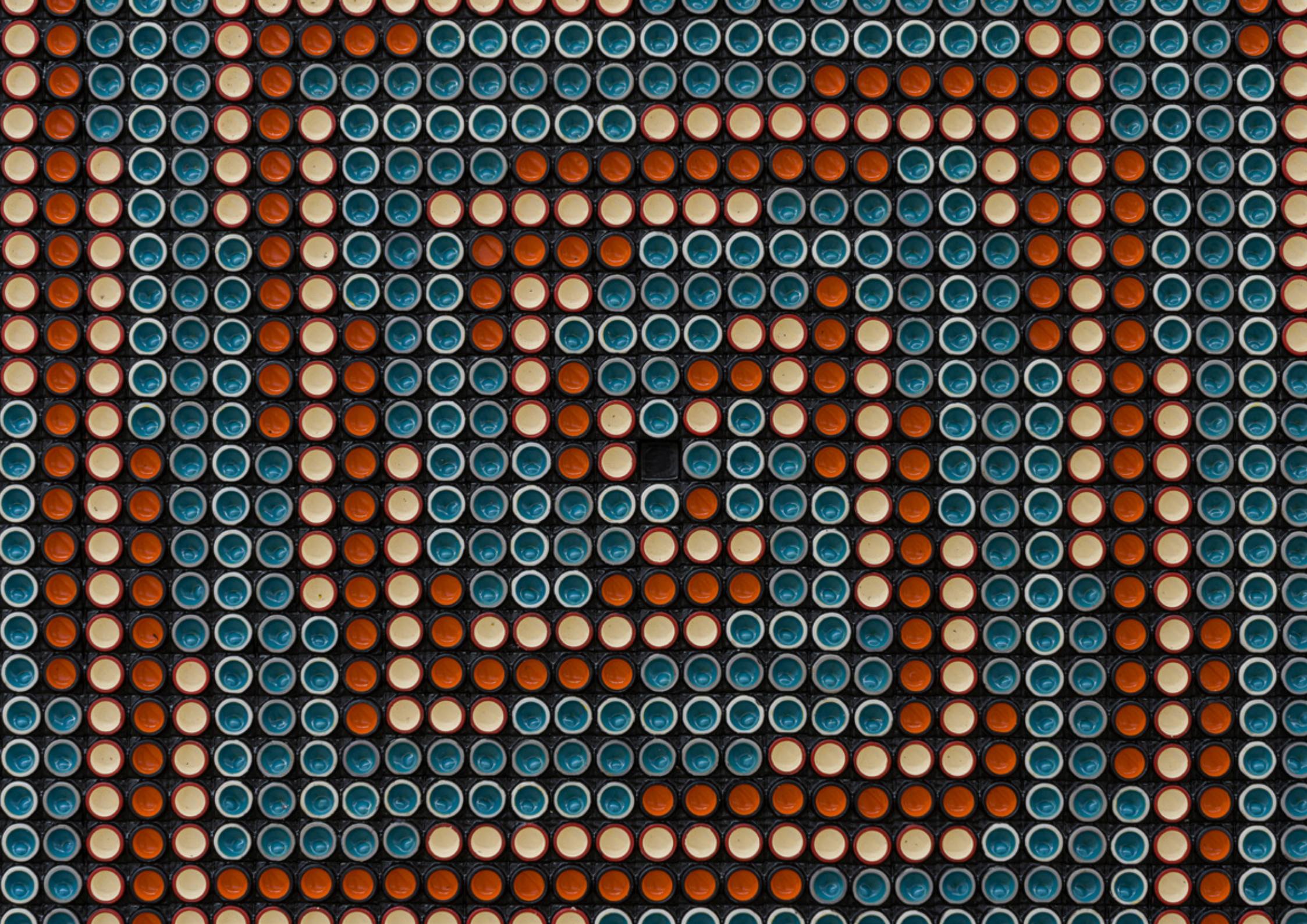


---

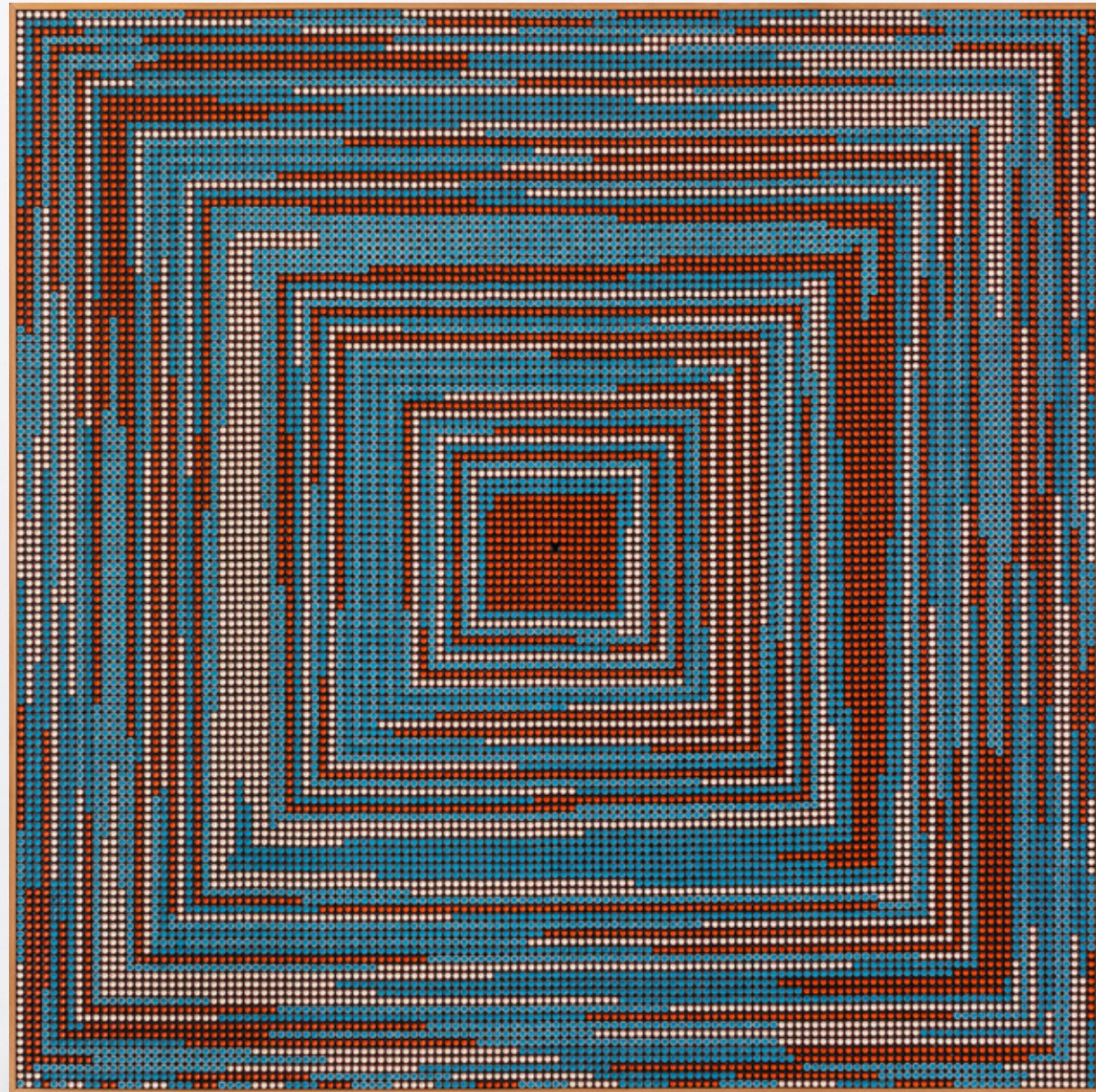
*Recipientes - acumulação  
progressiva crescente*  
em azul, vermelho e branco, 2017  
esmalte sintético sobre peças de  
quebra-cabeças de plástico  
sobre madeira  
edição única  
183,5 x 183,5 x 4 cm

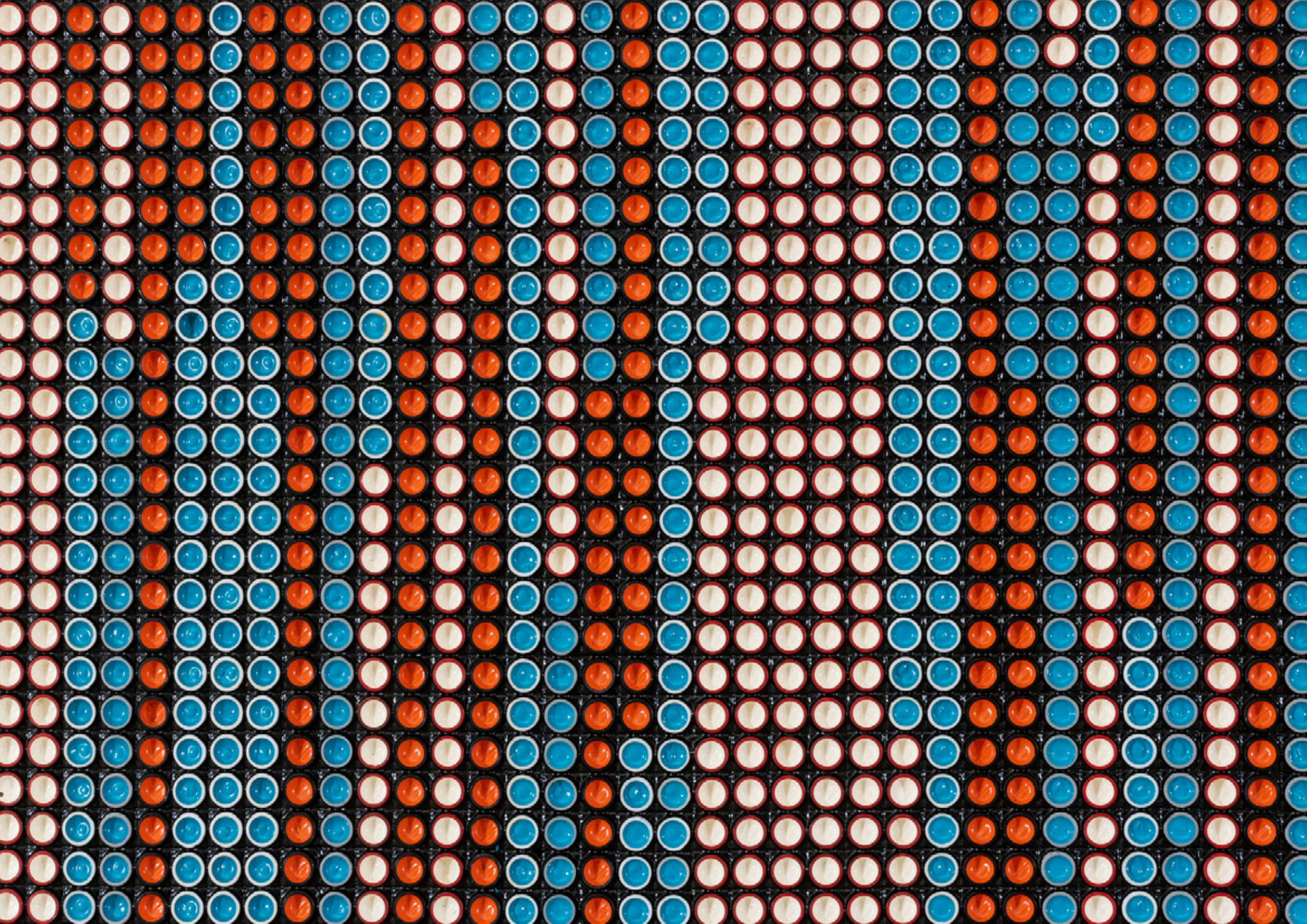


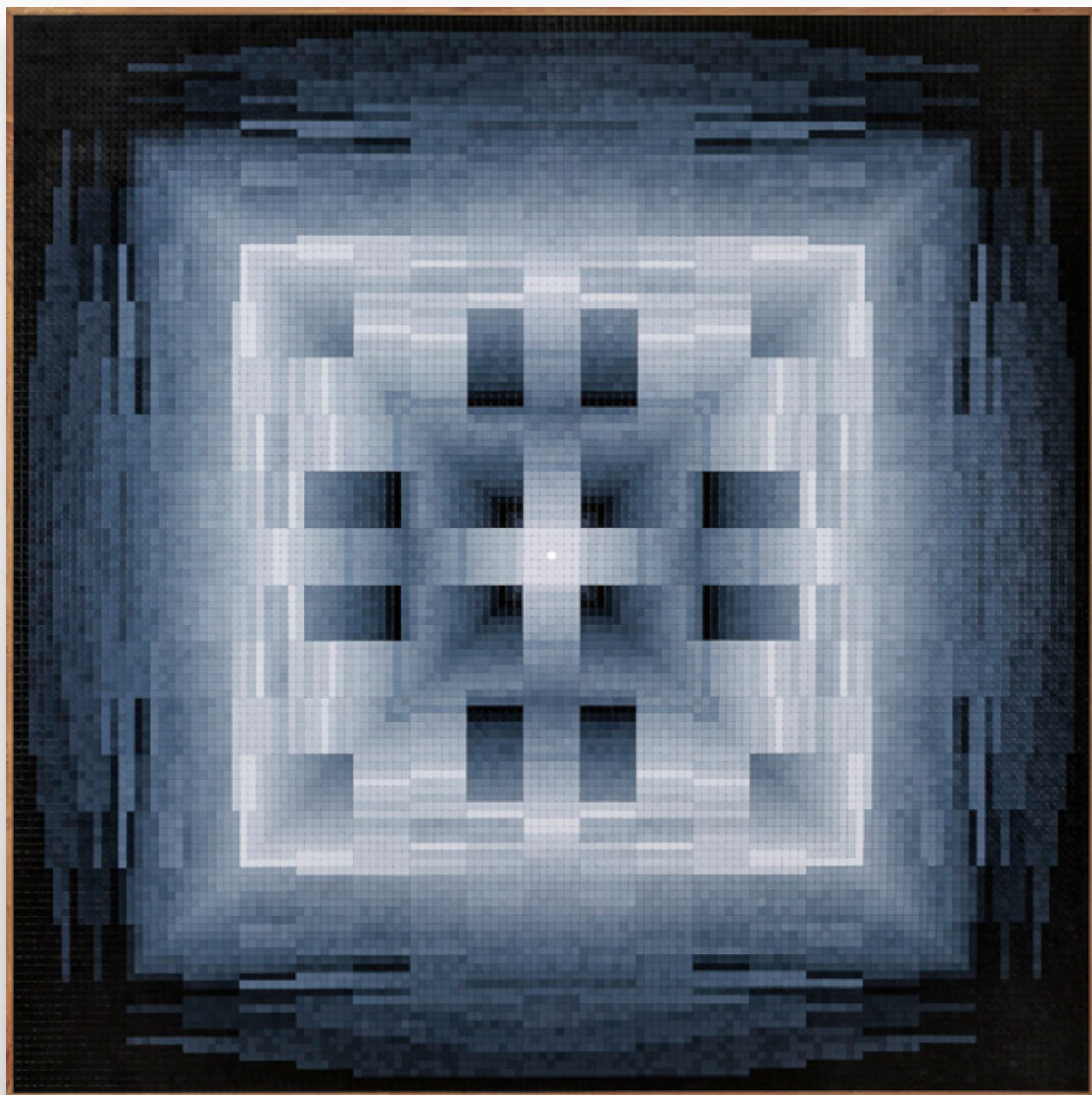




*Recipientes - acumulação  
progressiva decrescente  
em azul, laranja e branco, 2023  
esmalte sintético sobre peças de  
quebra-cabeças de plástico sobre madeira  
edição única  
183,5 x 183,5 x 4 cm*



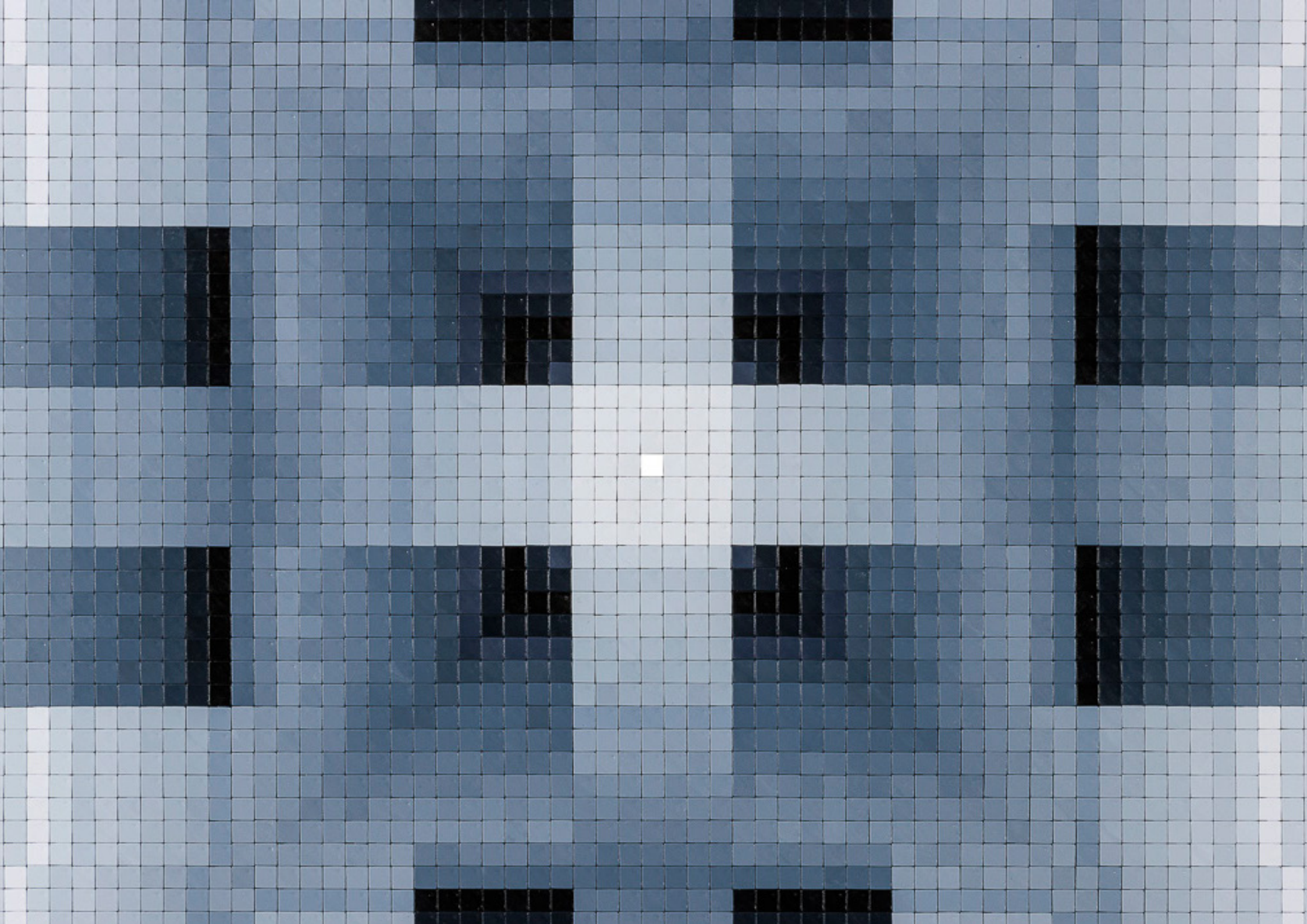




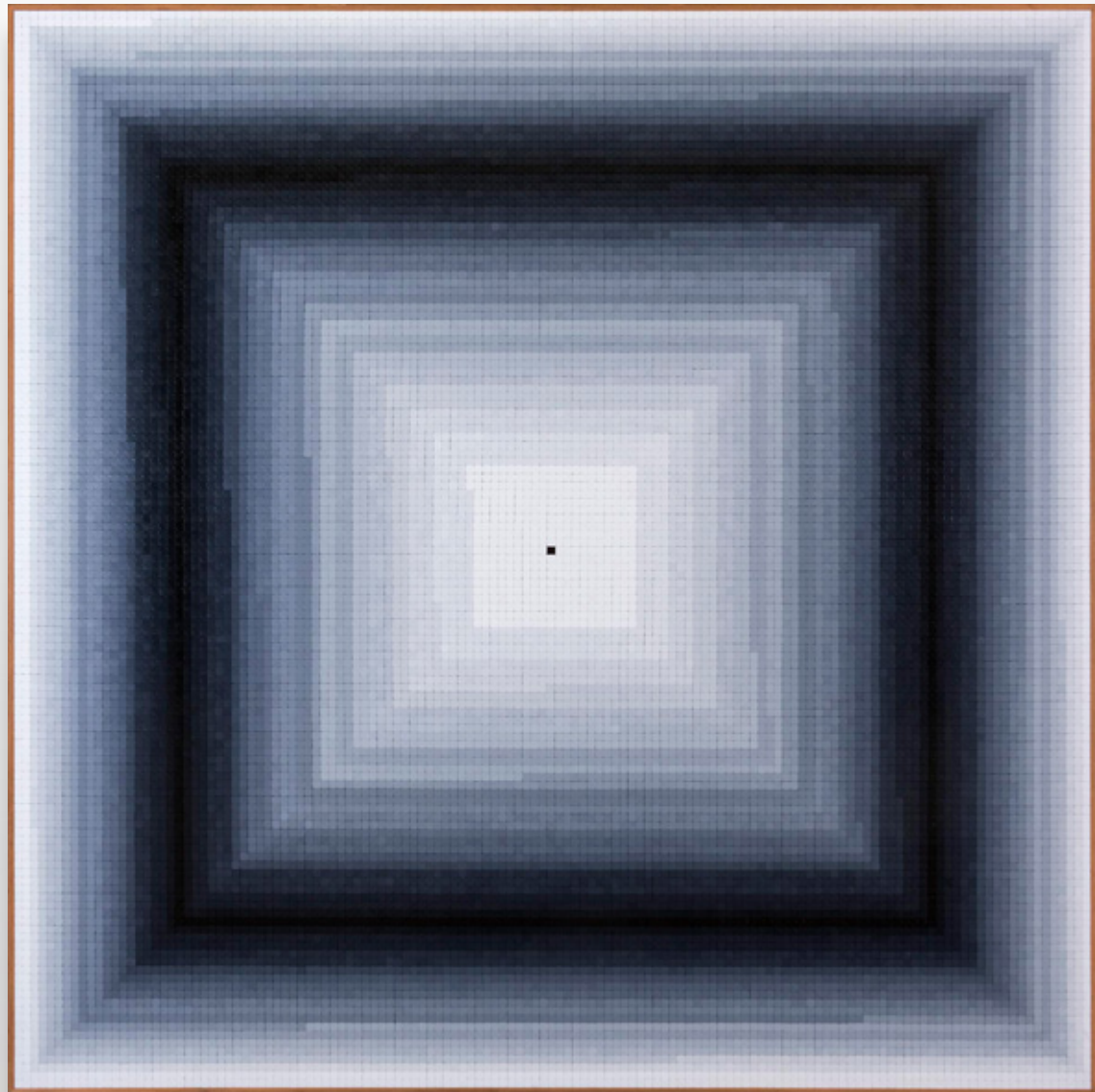
---

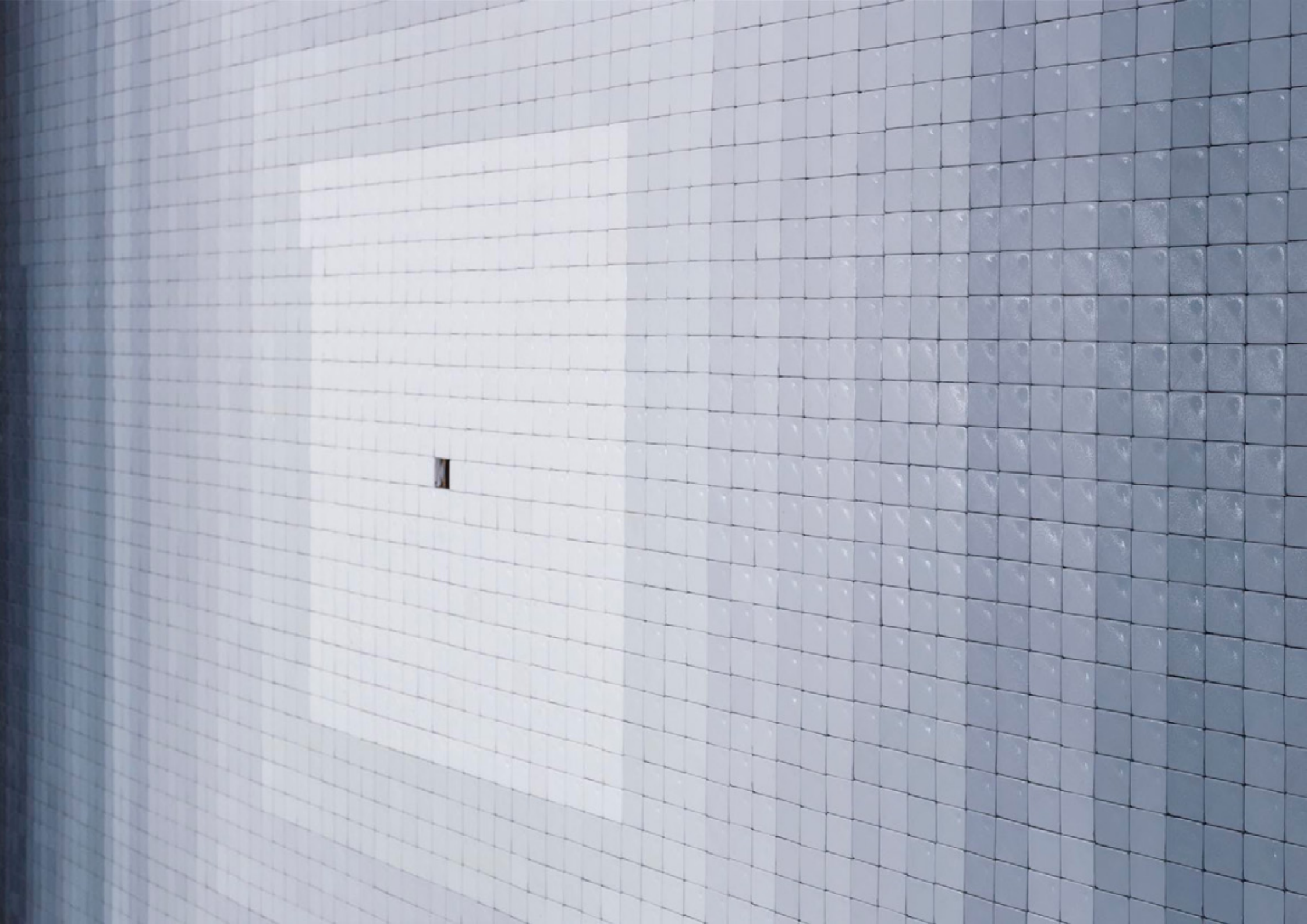
*Mandala tonal II*, 2023  
peças de quebra-cabeças  
de plástico sobre madeira  
edição única  
190 x 190 cm

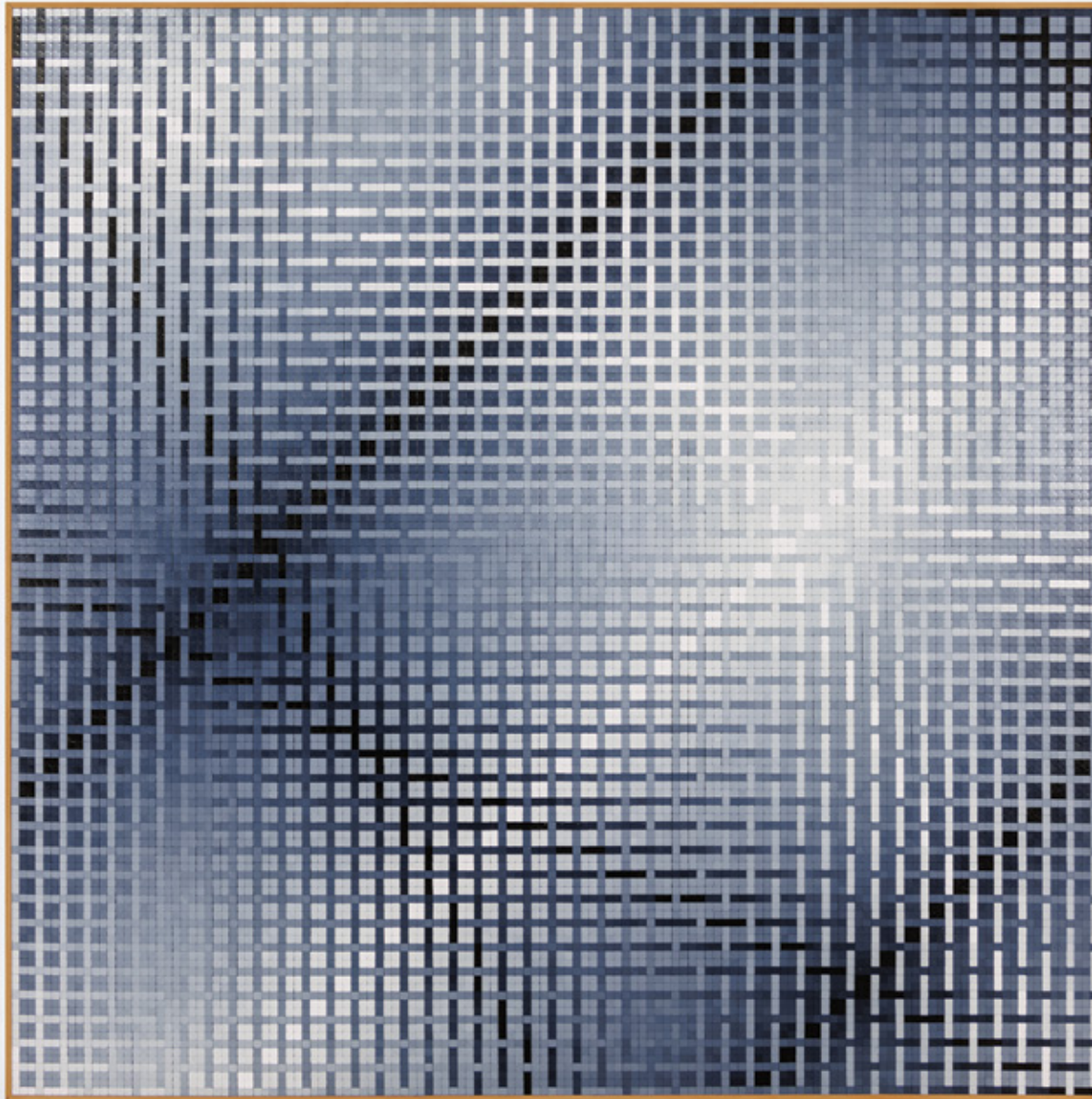




*Expansão e retração tonal I*, 2017  
peças de quebra-cabeças de plástico sobre madeira  
edição de 3 + 1 PA  
190 x 190 cm



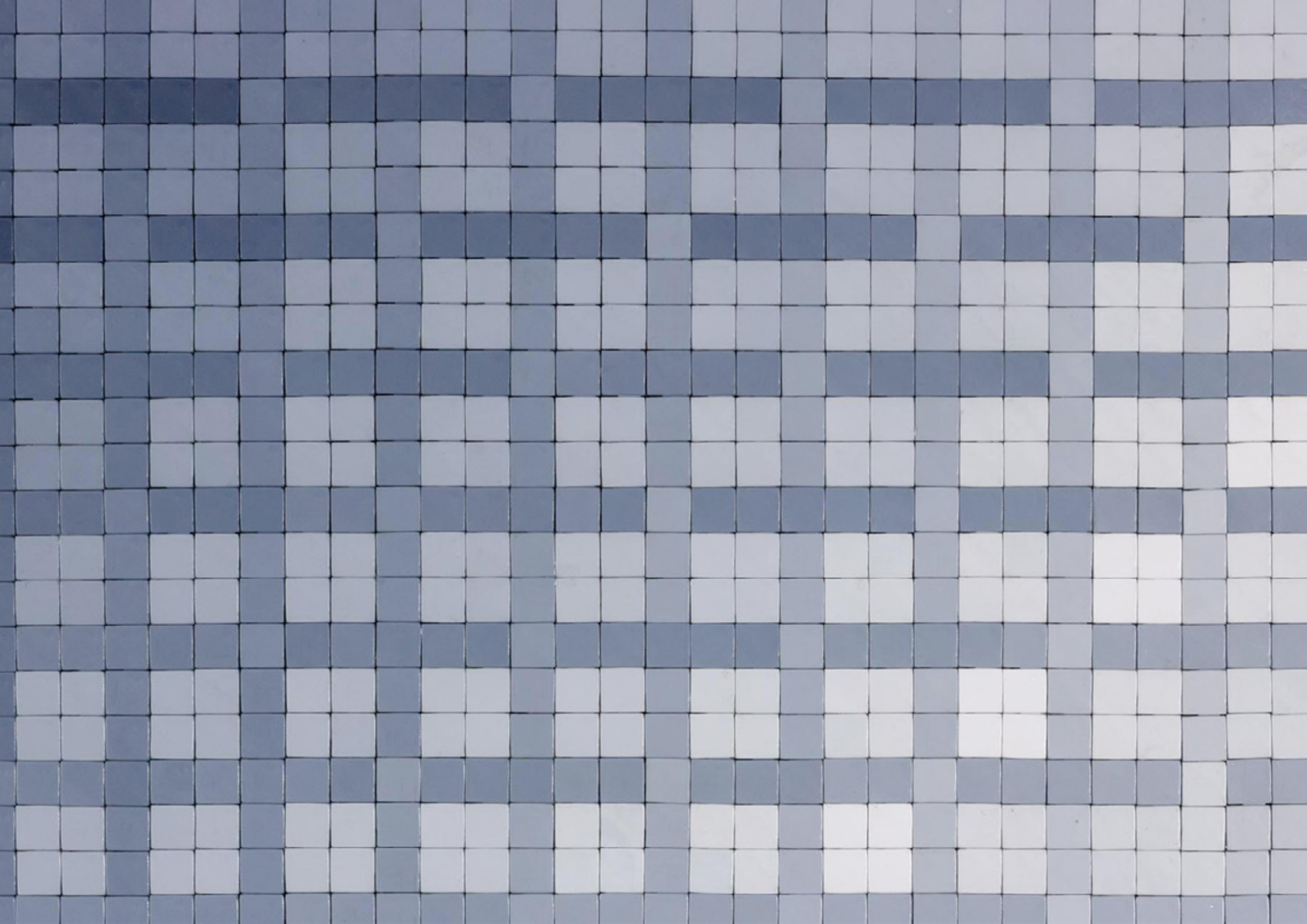




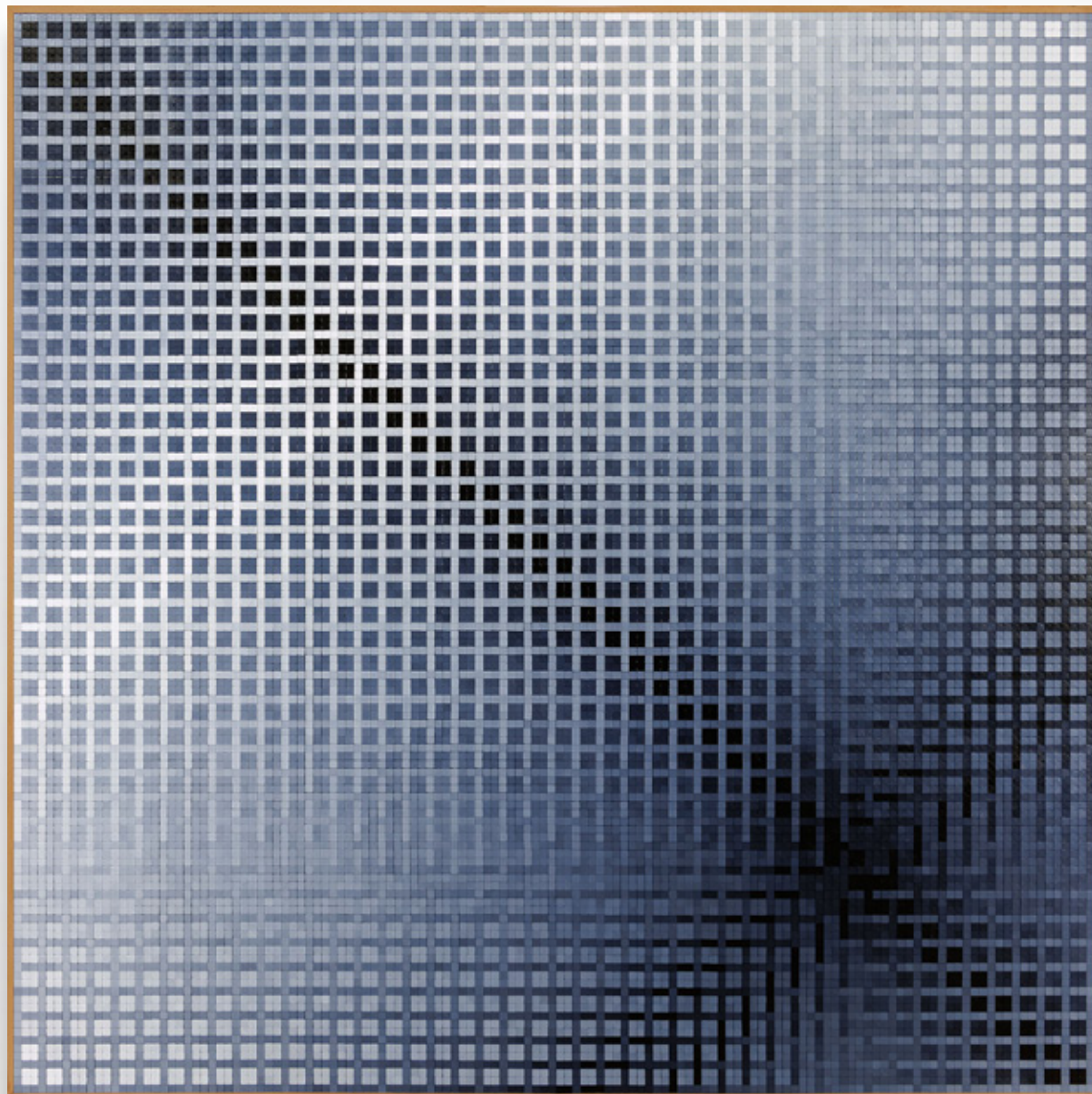
---

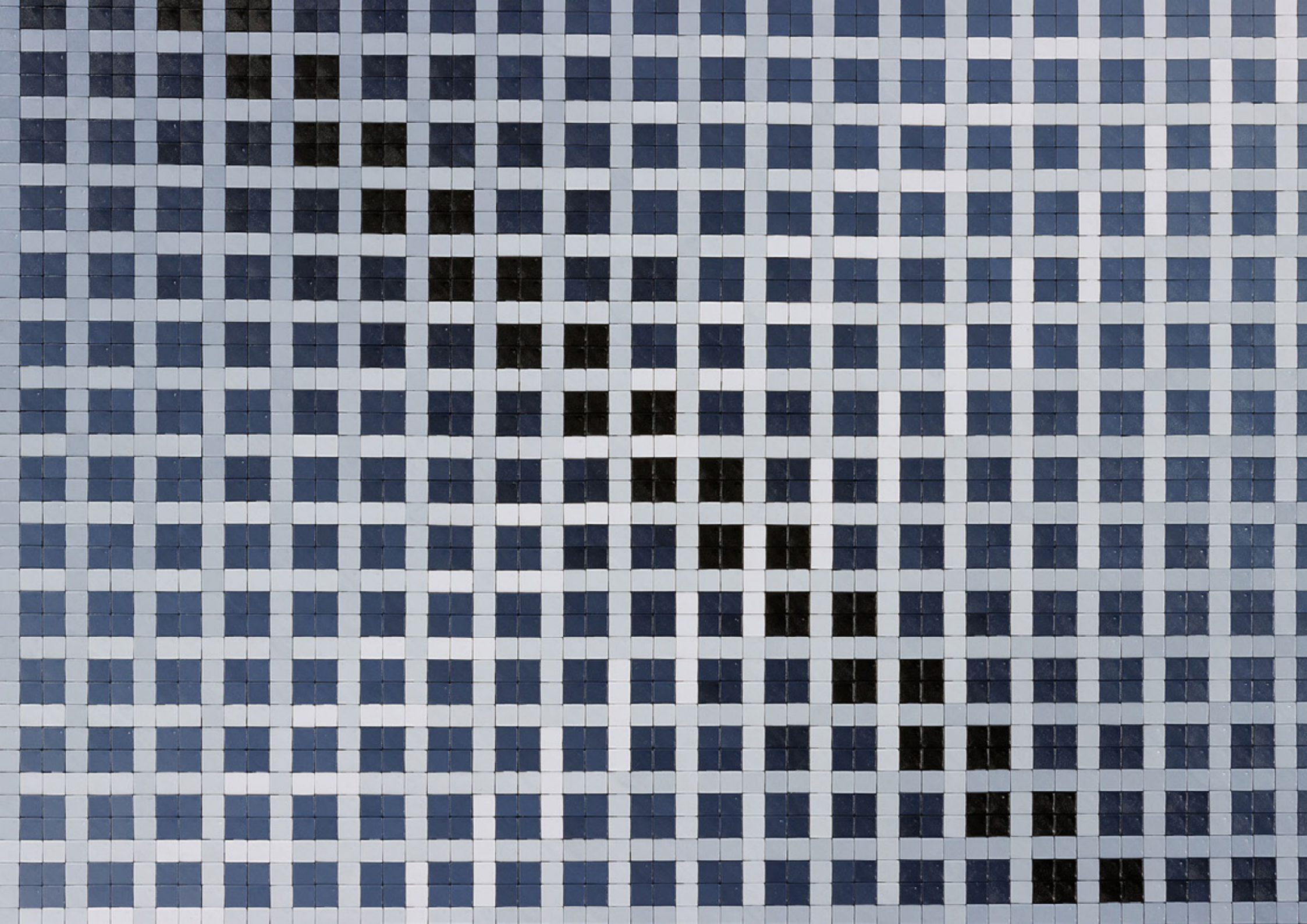
*Tramas tonais XIII*, 2021  
peças de quebra-cabeças  
de plástico sobre madeira  
edição única  
190,5 x 190,5 x 3 cm

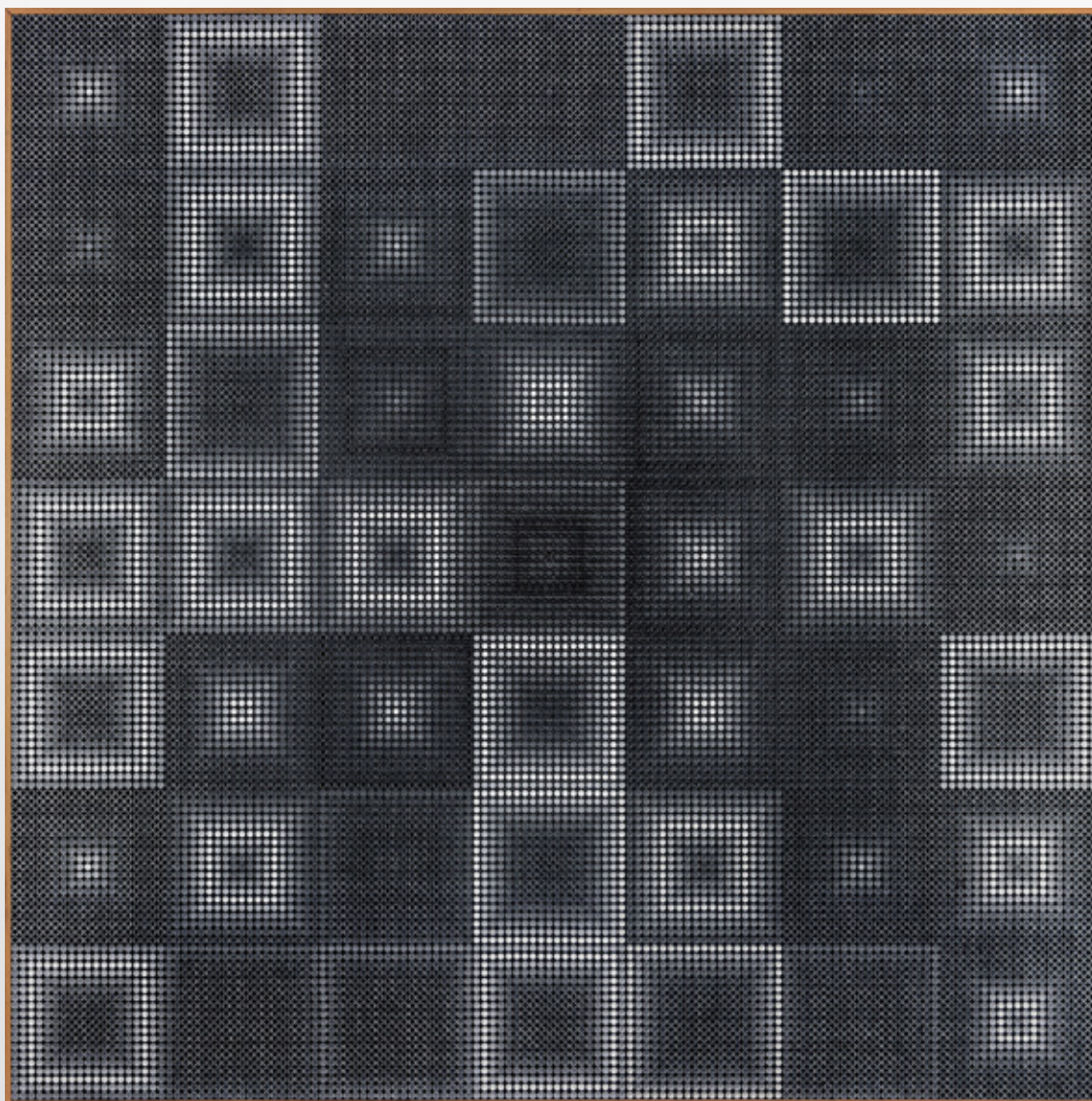




Tramas tonais XIV, 2022  
peças de quebra-cabeças  
de plástico sobre madeira  
edição única  
190,5 x 190,5 x 3 cm

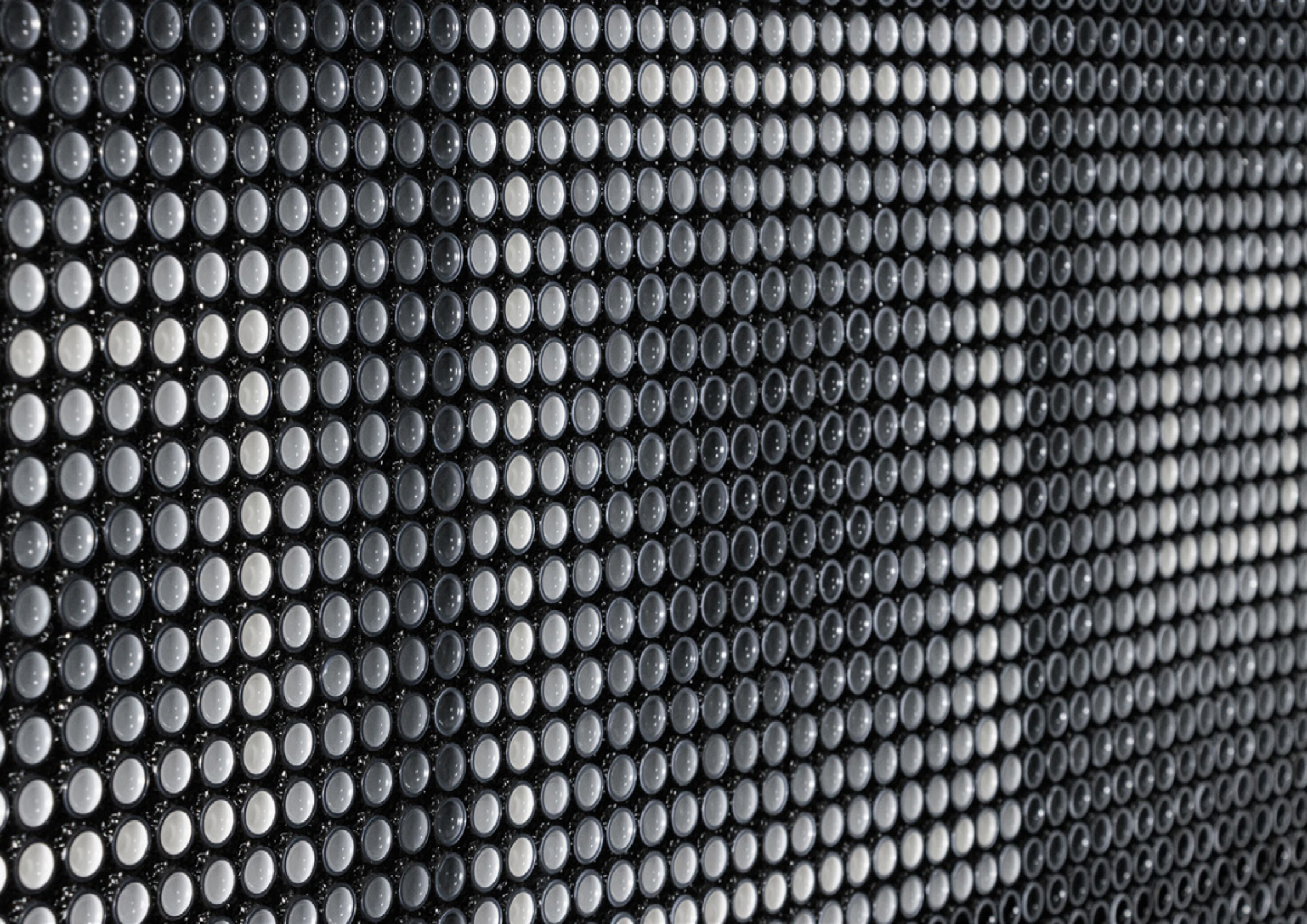




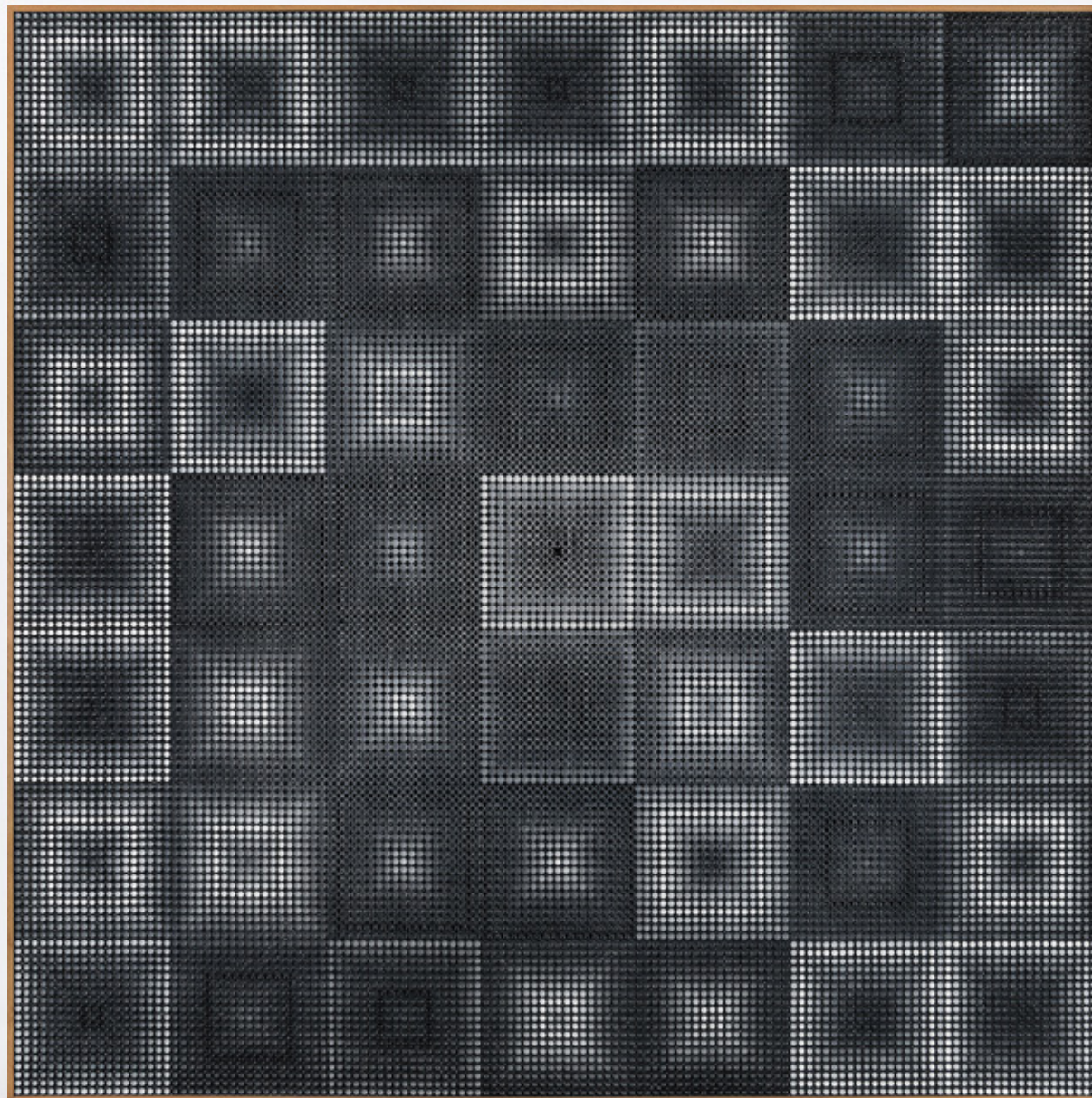


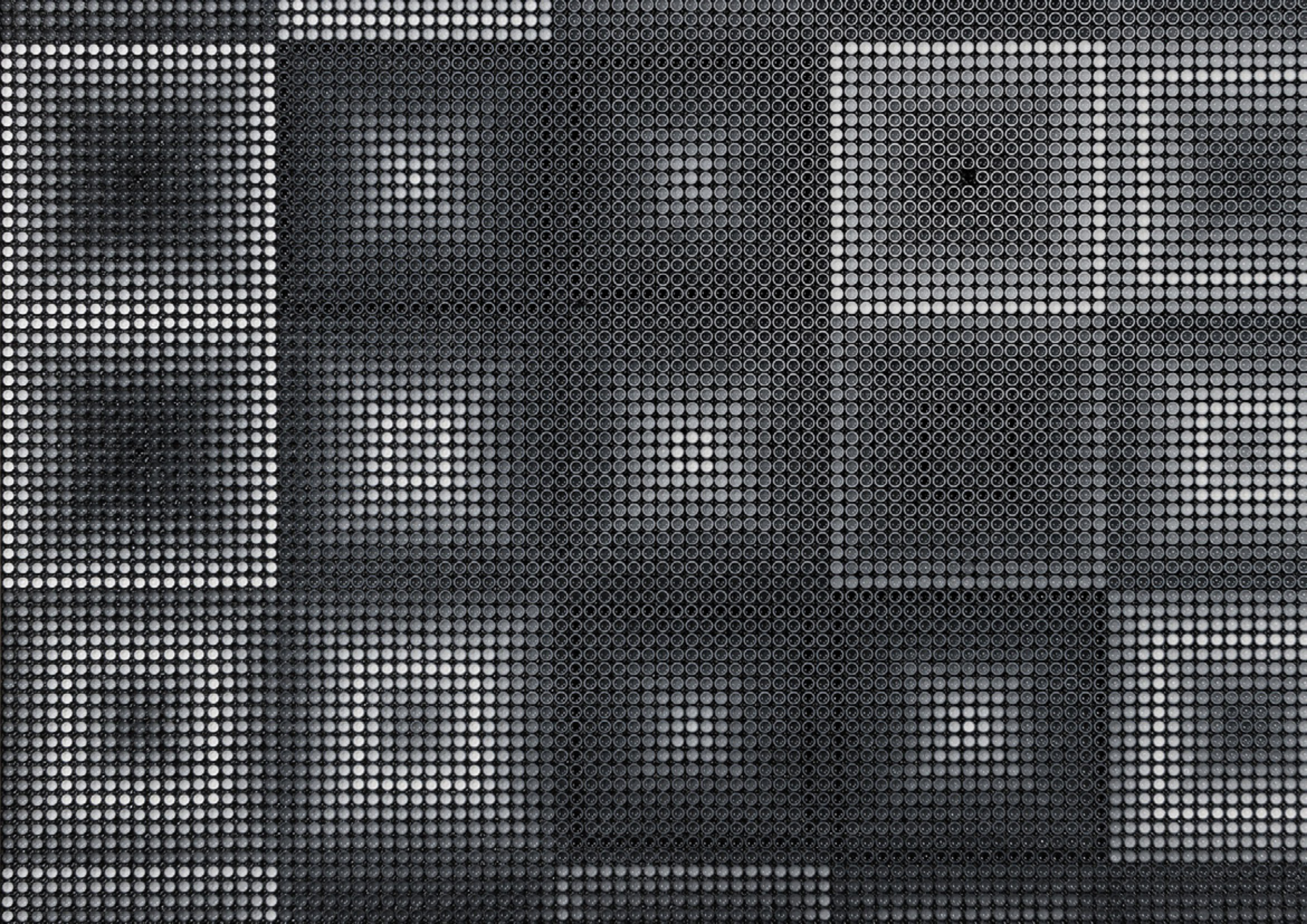
*Recipientes – progressões tonais I, 2019*  
peças de quebra-cabeças  
de plástico sobre madeira  
edição única  
190 x 190 x 4 cm





*Recipientes – progressões tonais II, 2019*  
peças de quebra-cabeças  
de plástico sobre madeira  
edição única  
190 x 190 x 4 cm





---

## josé patrício

n. 1960, em Recife, Brasil, onde vive e trabalha

O trabalho de José Patrício se realiza na fronteira entre instalação e pintura, misturando esses gêneros. Sua prática parte do arranjo de objetos cotidianos, tais como dominós, dados e botões, a fim de criar padrões e imagens que podem ter caráter geométrico ou orgânico, ainda que não deixem de resguardar uma familiaridade enigmática com o cotidiano, tendo em vista a possibilidade de se reconhecer aqueles elementos nas composições. Patrício despontou no mundo da arte em 1999, quando criou uma instalação para o convento de São Francisco, em João Pessoa. Na ocasião, o artista utilizou dominós como elemento-chave para muitos dos seus trabalhos. Quando vistos de longe, os padrões observados ganham uma qualidade pictórica (dada sua configuração geral) que contrasta com a natureza gráfica individual de cada peça.

Sob a influência de importantes tendências e movimentos artísticos brasileiros, como a abstração geométrica e o concretismo, Patrício enfatiza o limite sutil entre a ordem e o caos e sugere que mesmo a mais rígida das fórmulas matemáticas possui uma potencial dimensão expressiva. Para o crítico e curador Paulo Sérgio Duarte, o procedimento de acumulação de Patrício nos leva a um “patamar diferente das questões colocadas pelo progresso da ciência e da técnica para a obra de arte. [...] Incorporado, como ponto de partida, o terreno da combinatória matemática, nos encontramos com a combinação das séries, reitero, infinitas nas suas possibilidades. O problema não é mais a reprodução do mesmo; trata-se, agora, de, a partir do mesmo, produzir infinitos outros.”

---

## exposições individuais selecionadas

- *Infinitos Outros*, Nara Roesler, Rio de Janeiro, Brasil (2023)
- *Potência criadora infinita*, Nara Roesler, São Paulo, Brasil (2021)
- *José Patrício: Algorithm in ‘Object Recognition’*, Pearl Lam Galleries Hong Kong H’Queens, Hong Kong (2018)
- *Precisão e acaso*, Museu Mineiro, Belo Horizonte; Museu Nacional de Brasília (MUN), Brasília, Brasil (2018)
- *Ponto zero*, Sesc Santo Amaro, São Paulo, Brasil (2017)
- *Explosão fixa*, Instituto Ling, Porto Alegre, Brasil (2017)

## exposições coletivas selecionadas

- *Utopias e distopias*, Museu de Arte Moderna da Bahia (MAM-BA), Salvador, Brasil (2022)
- *Ateliê de gravura: Da tradição à experimentação*, Fundação Iberê Camargo (FIC), Porto Alegre, Brasil (2019)
- *Géométries américaines, du Mexique à la Terre de Feu*, Fondation Cartier pour l’art contemporain, Paris, França (2018)
- *Spots, Dots, Pips, Tiles: An Exhibition About Dominoes*. Perez Art Museum Miami (PAMM), Miami, EUA (2017)
- *Asas e raízes*, Caixa Cultural, Rio de Janeiro, Brasil (2015)
- 8ª Bienal de Havana, Cuba (2003)
- 22ª Bienal de São Paulo, Brasil (1994)

## coleções selecionadas

- *Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (MASP)*, São Paulo, Brasil
- *Fondation Cartier pour L’art contemporain*, Paris, França
- *Museu de Arte Moderna Aloísio Magalhães (MAMAM)*, Recife, Brasil
- *Museu de Arte Moderna da Bahia (MAM-BA)*, Salvador, Brasil
- *Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM Rio)*, Rio de Janeiro, Brasil



nara roesler

---

**são paulo**

avenida europa 655,  
jardim europa, 01449-001  
são paulo, sp, brasil  
t 55 (11) 2039 5454

---

**rio de janeiro**

rua redentor 241,  
ippanema, 22421-030  
rio de janeiro, rj, brasil  
t 55 (21) 3591 0052

---

**new york**

511 west 21<sup>st</sup> street  
new york, 10011 ny  
usa  
t 1 (212) 794 5034

---

[nararoesler.art](http://nararoesler.art)

[info@nararoesler.art](mailto:info@nararoesler.art)